

# Senado paga R\$ 783 mil só por horas extras em maio

Geraldo Magela

O primeiro-secretário do Senado, senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), levou um susto quando teve de autorizar o pagamento de serviços extras prestados por funcionários dos gabinetes dos senadores durante o mês de maio. Apesar da rotina de corredores e plenário vazios, por conta das viagens dos senadores aos Estados nos fins de semana, os funcionários cobraram exatos R\$ 783.540,72 por horas extras supostamente trabalhadas em sextas-feiras e até nos sábados.

Cunha Lima pagou, mas deu seu recado: de agora em diante, o Senado só garantirá o pagamento de hora extra nas terças, quartas e quintas-feiras, quando os gabinetes efectivamente funcionam a pleno vapor e os senadores estão em Brasília. Assim mesmo, a remuneração pelo serviço extra fica restrita ao limite de quatro dos 12 funcionários de cada gabinete. "Nos outros dias da semana, a regra é de pouco serviço para todos, até mesmo durante o expediente normal", justificou o primeiro-secretário.

Para garantir o cumprimento de sua determinação, Cunha Lima baixou um ato em nome da Mesa Diretora esta semana. Choveram protestos. O chefe de gabinete do senador Nabor Júnior (-PMDB-AC), João Batista Correia, ainda insistiu com um pedido de autorização para trabalhar no sábado, com direito a salário dobrado. Pedido negado. O objetivo da primeira-secretaria é o de reduzir o alto custo da folha de salários do Senado. Só os ativos consumiram R\$ 11,6 milhões em maio.

**Extinção** - Decidido a apressar a redução dos gastos, o primeiro-secretário está propondo a extinção de 1.490 funções gratificadas, ao mesmo tempo em que faz mudanças na estrutura funcional da Casa. Os gabinetes, que podem requisitar até oito servidores do próprio Senado, distribuindo-lhes gratificações, terão a benesse reduzida a quatro funcionários. Para compensar o desgosto dos colegas senadores, ele propõe que se amplie de uma para duas as assessorias de livre indicação. Isso significa que os parlamentares poderão trazer dois funcionários de fora dos quadros do Senado.

A livre escolha não atingirá o posto mais cobiçado: a chefia de gabinete, que vale R\$ 9.500. Este lugar continuará reservado aos funcionários da Casa. "Os chefes de gabinete ganham mais que os senadores", destacou Cunha Lima ao lembrar que põe no bolso R\$ 5 mil do salário mensal bruto de R\$ 8 mil.

Além de diminuir os gastos, o primeiro-secretário quer reduzir seu próprio poder. Motivo: "Quero continuar sendo senador, o que é impossível para um prefeito que cuida da Gráfica, do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), de uma rádio, de uma televisão, dos imóveis funcionais e do serviço médico, entre outras atribuições da primeira-secretaria", diz Cunha Lima. O senador diz que o primeiro-secretário é praticamente o único membro da Mesa Diretora que trabalha. Por isto, sua proposta é dividir a tarefa com os outros seis senadores que compõem o colegiado.